

A Política Externa de Energia da União Europeia

Maria da Graça Carvalho e Ana Pipio

"União Europeia a uma só voz na área da Energia"

O presente artigo tem como objectivo fazer uma análise crítica da estratégia europeia para a política externa na área da energia. Esta estratégia está descrita na recente comunicação da Comissão Europeia relativa à cooperação internacional na área da energia: «A política energética da UE: Estreitar os laços com parceiros para além das nossas fronteiras». A política europeia neste domínio visa consolidar a posição dos Estados-Membros, reforçando o aprovisionamento energético e a competitividade da UE, evitando as debilidades dos acordos bilaterais que contribuem para uma fragmentação do mercado interno.

No debate sobre a Política Externa da UE, realizado pela ITRE, foi sublinhada a importância de estreitar os laços com parceiros para além das nossas fronteiras no âmbito da cooperação em matéria de política energética: uma abordagem estratégica que visa garantir um aprovisionamento energético sustentável e competitivo. O documento apresentado pela CE dedica considerável atenção às diferentes regiões do Mundo, não ficando por referir a

A Política Externa de Energia da União Europeia

Maria da Graça Carvalho e Ana Pipio

oferta, questões de segurança, aprovisionamento e ambiente e uma vasta gama de outras considerações.

Numa Europa que importa mais de 60% do seu gás e mais de 80% do seu petróleo, num contexto de crescente procura nível Mundial, aumento da concorrência e dos preços, aumento dos riscos ambientais, climáticos e de saúde pública, é necessário que a UE adopte uma posição forte, eficaz e equitativa na cena internacional. As prioridades para a política energética externa propostas passam pelo reforço da dimensão externa do mercado interno da energia e de parcerias para uma energia segura, sustentável e competitiva, pela melhoria do acesso a energias sustentáveis pelos países em desenvolvimento e a promoção das políticas da UE para além das suas fronteiras.

A estratégia lista ainda 43 acções concretas, de que se destacam:

A Política Externa de Energia da União Europeia

Maria da Graça Carvalho e Ana Pipio

-
- A partilha de informação entre Estados-Membros sobre os acordos internacionais com países terceiros;
 - A existência, sempre que necessário, de uma negociação a nível da EU dos acordos energéticos com países terceiros;
 - Nova parceria para projectos em matéria de energia renovável com os países do sul do Mediterrâneo.

A estratégia apresentada pela CE está bem estruturada e consolidada. No entanto, na minha opinião, existem cinco áreas em que deve ser reforçada em termos de política externa na área da energia:

- Na coordenação, dentro da UE, das políticas de cooperação com países em desenvolvimento, nomeadamente através da capacitação;
- Nas ligações da UE com a região do Atlântico Sul, nomeadamente com países tais como Nigéria, Angola e Brasil;
- Nas relações com a América do Sul;

A Política Externa de Energia da União Europeia

Maria da Graça Carvalho e Ana Pipio

-
- Na ligação com outros países emergentes para além da China, em particular, com a Índia que tem nesta e noutras matérias uma influência crescente;
 - Na investigação científica e tecnológica na áreas das tecnologias limpas de energia;

A Europa deve ser mais independente do ponto de vista energético, o que só se conseguirá através de uma maior coordenação da política energética dentro e fora da UE. Apenas a uma só voz, a UE terá uma posição forte nas negociações com os países terceiros. O reforço da dimensão externa da política energética, através do aumento da transparência entre os Estados-Membros sobre os seus acordos energéticos com países terceiros permite promover os interesses da UE nas relações, quer com os países de trânsito quer com os países fornecedores de energia.